

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 27/07/2025.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS – CAMPUS DE ASSIS**

KASSIANA BRAGA

**Na alegria e na tristeza, em preto e branco e em cores: A memória fotobiográfica
de Jorge Amado por Zélia Gattai (1948-1987)**

**ASSIS
2025**



KASSIANA BRAGA

**Na alegria e na tristeza, em preto e branco e em cores: a memória fotobiográfica
de Jorge Amado por Zélia Gattai (1948-1987)**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis,
para a obtenção do título de doutora em História.

Área de Concentração: História e Sociedade

Orientador(a): Prof. Dr. Wilton Carlos Lima da Silva

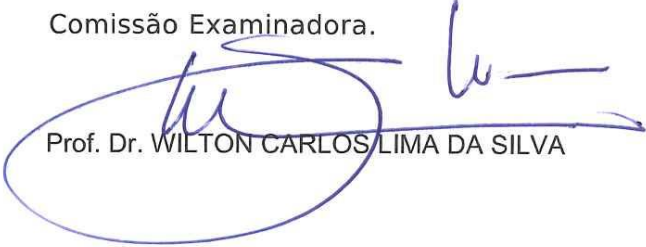
ASSIS

2025

B813a	Braga, Kassiana Na alegria e na tristeza, em preto e branco e em cores: A memória fotobiográfica de Jorge Amado por Zélia Gattai (1948-1987) / Kassiana Braga. -- Assis, 2025 209 p. : tabs., fotos Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: Wilton Carlos Lima da Silva 1. Memória. 2. Biografia. 3. Fotobiografia. 4. Zélia Gattai. 5. Jorge Amado. I. Título.
-------	--

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE KASSIANA BRAGA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 27 dias do mês de janeiro do ano de 2025, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de KASSIANA BRAGA, intitulada **Na alegria e na tristeza, em preto e branco e em cores: A memória foto biográfica de Jorge Amado por Zélia Gattai (1948-1987)**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. WILTON CARLOS LIMA DA SILVA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Profa. Dra. LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA (Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Prof. Dr. GILVANI ALVES DE ARAUJO (Participação Virtual) do(a) Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Profa. Dra. ANA HELOISA MOLINA (Participação Virtual) do(a) Universidade Estadual de Londrina (UEL), Prof. Dr. GEOVANNI GOMES CABRAL (Participação Virtual) do(a) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Prof. Dr. WILTON CARLOS LIMA DA SILVA

À minha mãe (in memoriam) que sempre me incentivou e deu o suporte necessário para que eu chegasse até aqui. “Mama, sem você eu nada seria”. Gratidão por todo amor, dedicação, apoio e força em todas as horas que precisei, esta tese é dedicada a você.

À Zélia Gattai, contadora de histórias e guardiã de memórias por excelência, que com sua produção memorialística e fotográfica nos deixou um grande legado: a memória de Jorge Amado.

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos contemplando meu orientador Dr. Wilton Carlos Lima da Silva responsável por me orientar na pesquisa acadêmica desde a minha Iniciação Científica, Mestrado e agora no Doutorado.

Sou muita grata a este professor que se intitula como um “aprendiz profissional”, demonstrando tamanha humildade, mas na verdade ele é um gigante da pesquisa sobre a Biografia no Brasil, se destacando por suas aulas na graduação e pós-graduação e pelas suas pesquisas sobre esta e outras temáticas.

É gigante o seu coração, na orientação com seus orientandos e orientandas sempre atento, cuidadoso, nos indicando um norte, possibilidades para a escrita e a pesquisa em si.

Para além das orientações acadêmicas, Wilton sempre me auxiliou com palavras de incentivo que levo para a vida, nas minhas dificuldades procurou me auxiliar, sobretudo, no contexto dos anos de Pandemia em que tirou do eixo muitos de nós, ele esteve sempre ali com o mesmo empenho, apoiando, incentivando e apontando caminhos, nunca soltou minha mão.

Enfim, agradeço imensamente a orientação, a amizade, os conselhos que levo para a minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

Agradeço minha amiga e irmã que Assis me proporcionou Vanessa Pironato que apesar da distância estamos sempre em contato seja por Whatsap ou por chamada de vídeos durante a Pandemia, nos cafés, trocando ideias, dividindo as alegrias, as angústias da vida e os nossos descontentamentos com a política brasileira.

Agradeço as amigas Danieli Mennitti e Tatiele Novais, amigas que Assis me legou, agradeço pela amizade, pela troca e os direcionamentos para com a escrita da minha tese.

A amiga Rosiele agradeço o incentivo e a amizade mesmo longe, estamos sempre nos falando, trocando ideias.

Agradeço a troca de ideias, de bibliografia com o colega José Ailton que também se debruça sobre a pesquisa com a temática foto biografia.

Amigas e irmãs de Rio-Claro Maureen Morais e Camilla Carbinatti agradeço o incentivo e o carinho de sempre.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Sem o amparo da referida instituição a realização da pesquisa não seria possível, sobretudo quando me tornei mãe

e também pude gozar da licença-maternidade pro, meus sinceros agradecimentos e gratidão.

Kassiana, Braga **Na alegria e na tristeza, em preto e branco e em cores: a memória foto biográfica de Jorge Amado por Zélia Gattai (1948-1987)**. 2025 __ f. Tese (Doutorado em História). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis, 2025.

RESUMO

A presente tese teve como intuito investigar a fotobiografia produzida pela escritora e fotógrafa amadora Zélia Gattai intitulada *Reportagem Incompleta* (1986). A partir da análise da fotobiografia, foi possível identificar as histórias visuais produzidas pela autora, permitindo ainda compreendermos as significações e as interações entre memória familiar e coletiva através da construção da memória de Jorge Amado, de sua família e de seus amigos. Além desse ponto, também foi possível verificar algumas das práticas, experiências e visões de mundo, assim como os códigos sociais, costumes e regras de convivência expressas nas fotos que trazem Zélia Gattai, Jorge Amado e os familiares, intelectuais, escritores e artistas com os quais conviveram ao longo de suas vidas no contexto do retorno ao Brasil após a experiência no exílio.

Palavras-Chave: Zélia Gattai, Jorge Amado, Foto biografia, Fotografia, Memória,

Kassiana, Braga **In joy and in sadness, in black and white and in color: the biographical photo memory of Jorge Amado by Zélia Gattai (1948-1987).** 2025 ____ f. Thesis (Doctorate in History). – São Paulo State University (UNESP), Faculty of Sciences and Letters - Assis Campus, 2025.

ABSTRACT

This thesis aimed to investigate the photo biography produced by writer and amateur photographer Zélia Gattai entitled *Reportagem Incompleta*. From the analysis of the photo biography, it was possible to identify the visual stories produced by the author, also allowing us to understand the meanings and interactions between family and collective memory through the construction of the memory of Jorge Amado, his family and his friends. In addition to this point, it was also possible to verify some of the practices, experiences and worldviews, as well as the social codes, customs and rules of coexistence expressed in the photos that show Zélia Gattai, Jorge Amado and the family members, intellectuals, writers and artists with whom they lived throughout their lives in the context of their return to Brazil after their experience in exile.

KEYWORDS: Zélia Gattai, Jorge Amado, Photobiography ,Photography, Memory

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BIOGRAFIA, FOTOGRAFIA E FOTOBIOGRAFIA	18
2.1 HISTÓRIA E A FOTOGRAFIA.....	41
2.1.1 A fotografia historicizada.....	50
3 ENTRE LIVROS E IMAGENS - FOTOJORNALISMO, FOTOLIVRO, CATÁLOGOS FOTOGRÁFICOS E OUTROS LIVROS MAIS: (IN) DEFINIÇÕES	65
3.1 A FOTOBIOGRAFIA: AS SUAS ESPECIFICIDADES.....	70
4 AS FOTOBIOGRAFIAS DE ZÉLIA GATTAI: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS DE SEU AMADO ESPOSO	78
4.1 A EDITORA CORRUPIO E A PUBLICAÇÃO DE <i>REPORTAGEM INCOMPLETA</i> (1986).....	78
4.2 ZÉLIA GATTAI: FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIA.....	87
4.2.1 O espaço fotográfico.....	102
4.2.2 O espaço do objeto	105
4.2.3 Tipos e formas.....	106
4.2.4 O espaço da figuração.....	109
4.2.5 Temáticas da Bahia: A construção da baianidade.....	110
4.3 O ESPAÇO FOTOGRÁFICO.....	139
4.4 O ESPAÇO GEOGRÁFICO.....	137
4.5 O ESPAÇO DO OBJETO.....	141
4.5.1 Tipos e formas.....	141
4.6 O ESPAÇO DA FIGURAÇÃO.....	142
4.7 JORGE AMADO: AMIGOS E PARCEIROS PROFISSIONAIS.....	143
4.8 O ESPAÇO FOTOGRÁFICO.....	192
4.9 O ESPAÇO GEOGRÁFICO.....	192
4.10 O ESPAÇO DO OBJETO.....	194
4.11 O ESPAÇO DA FIGURAÇÃO.....	195
5 CONCLUSÃO	197
BIBLIOGRAFIA	201

1 INTRODUÇÃO

As primeiras pesquisas relacionadas à escritora Zélia Gattai restringem-se ao campo da literatura, com enfoque em suas obras, discutindo o seu caráter memorialístico. É o caso da dissertação de Glaucy Cristina do Amaral intitulada *A narração memorialística em A casa do Rio Vermelho, de Zélia Gattai: uma meta-memória*.

Nesse trabalho, Amaral (2010) analisa o livro *A casa do Rio vermelho*, da escritora (1999) de Zélia Gattai, no qual se reconhece um gênero híbrido autobiográfico, pois contempla a escrita da própria vida e a memória de outras pessoas.

Para Amaral (2010), Zélia não utilizou uma narrativa linear para contar as suas memórias e acabou extrapolando os próprios limites do gênero memorialístico quando incluiu em seu livro denúncias e testemunhos do período da ditadura civil militar.

Ao longo das páginas de seus livros, Gattai exerceu uma escrita autobiográfica por meio de dois tipos de discurso: o testemunhal e o confessional por meio dos quais construiu memórias pessoais a partir de sua narrativa.

Outros trabalhos se concentram em analisar temas como o anarquismo e a imigração italiana no Brasil, assuntos recorrentes em suas obras, assim como fez Maria Luiza Tucci Carneiro em seu artigo *Memórias de uma jovem anarquista*, no qual discute as narrativas da infância e juventude da escritora Zélia Gattai, colocando-se como testemunha de inúmeros acontecimentos que vivenciou, como a ação repressiva do Estado durante o governo Vargas (no contexto do Estado Novo) contra o seu pai, o italiano Ernesto Gattai, preso por ser considerado um homem perigoso, porque possuía uma espingarda em sua casa e recortes de periódicos com conteúdo subversivo, como os jornais *A Plebe*, *A Lanterna*, *Spaguetto*, entre outros.

Para investigar ainda sobre a temática do memorialismo da escritora, nossa dissertação de mestrado, intitulada *A Senhora dona da memória: Autobiografia e Memorialismo em obras de Zélia Gattai* (2016), analisou a construção memorialística da escritora em seus livros *Anarquistas graças Deus* (1979), *Um chapéu para a Viagem* (1982), *Senhora Dona do Baile* (1984), *Jardim de Inverno* (1988) e *Città di Roma* (2000).

Desta maneira, esses trabalhos apresentam reflexões distintas da que é proposta nesta pesquisa: problematizar a produção fotográfica de Zélia Gattai a partir de sua fotobiografia “*Reportagem Incompleta*” (1986) e identificar as interações entre memória familiar e coletiva, pesquisa que não foi realizada até o momento.

Zélia Gattai (1916-2008) foi datilógrafa do esposo Jorge Amado, escritora e fotógrafa, iniciou a sua carreira como escritora tardiamente aos 63 anos de idade publicando “*Anarquistas graças a Deus*” em 1979. Posteriormente escreveu outros inúmeros livros, se

aventurando em escrever autobiografias, romances, livros infantis e também duas fotobiografias.

Inicialmente, discutimos um capítulo sobre o espaço biográfico abrangendo as escritas memorialistas e as escritas de si.

Posteriormente, concentramos na discussão sobre o conceito de fotobiografia as suas particularidades e as diferenças em relação aos outros livros que possuem fotografias.

Escolhemos investigar *Reportagem Incompleta* (1986) por se tratar de uma fonte imagética contendo inúmeras fotografias produzidas pelas lentes de Zélia Gattai que não contemplamos na dissertação de mestrado. O objetivo foi o de compreender algumas particularidades de suas fotografias e as possíveis intenções da autora com as imagens que selecionou para publicar nesse livro.

Dividimos os temas mais recorrentes nas séries analisadas: em série “Família” relacionado à fotografias de família, série “Temáticas da Bahia” e por último “Amigos” concentradas em fotografias de Jorge Amado com seus amigos e parceiros profissionais.

Zélia em todas as séries analisadas teve o objetivo de construir memórias de Jorge com seus familiares, amigos e também apresentou fotografias de diversas personalidades que construíram uma identidade baiana a partir de suas criações. Jorge Amado a partir de sua literatura, Carybé com a produção de suas esculturas, Dorival Caymmi com as suas canções, Pierre Verger com as suas pesquisas retratando a religiosidade baiana entre outras personalidades em que dedicou a publicar as suas imagens como a mãe menininha do Gantois entre outras importantes mães de santo que discutiremos mais adiante.

A autora se dedicou a publicar as fotografias desses personagens por conta de que se tratava de um projeto da própria editora Corrupio em publicar obras que tinha a Bahia como eixo temático, por isso Zélia selecionou nessa série de fotografias que intitulamos “temáticas da Bahia” fotografias que criam a ideia de uma unidade cultural baiana em que Zélia apresenta em sua fotobiografia.

Focamos a nossa atenção nas particularidades da fotografia de Zélia Gattai levando em conta os aspectos mais técnicos a partir da metodologia da professora Ana Maria Mauad no que se refere ao tamanho, enquadramento entre outros elementos discutido nos espaços “fotográfico”, do “objeto” e o da “figuração”.

A análise fotográfica é um trabalho bastante exaustivo que demanda tempo e atenção minuciosa para cada imagem pesquisada, sendo essa parte estética e técnica da fotografia constituída de aspectos bem específicos sobre os quais o historiador deve buscar conhecimentos de outras áreas para apropriar-se deste objeto e fonte histórica, cercar-se de metodologias e teorias, o que tentamos fazer com essas imagens produzidas por Zélia Gattai.

Para explorar a relação entre memorialismo, escrita biográfica e fotografia, analisamos as publicações sindicadas, propondo um aspecto de análise, do trabalho de Zélia Gattai enquanto fotógrafa, o qual ainda não foi investigado e merece ser explorado.

Capítulo 1: O primeiro capítulo da presente tese intitulado “Biografia, fotografia e fotobiografia” pretendeu-se problematizar o vasto campo do espaço (auto) biográfico desde o período da antiguidade até o período contemporâneo, contemplando as reflexões de importantes teóricos e pesquisadores que se debruçaram a pesquisar as escritas de si e as escritas memorialistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

Procuramos pontuar as especificidades da escrita biográfica de acordo com a sua temporalidade, mostrando as transformações que ocorreram dentro da historiografia no que diz respeito à pesquisa histórica nesse campo.

Discorreremos sobre as principais questões que os historiadores se deparam ao trabalhar com esse tipo de fonte histórica, como a dimensão ética da escrita biográfica, bem como as inúmeras possibilidades teórico-metodológicas que estão sendo discutidas e praticadas na atualidade.

No subcapítulo seguinte, intitulado “História e Fotografia”, discutimos ainda nesse primeiro capítulo um pouco sobre o surgimento da fotografia a partir do século XIX, refletindo sobre os seus usos e funções durante os séculos XIX e XX no Brasil e no exterior.

O último subcapítulo, intitulado “A Fotografia historicizada”, visou investigar, apoiado nas reflexões de importantes historiadores e dialogando com outras disciplinas, como a história passou a pesquisar as imagens fotográficas no Brasil a partir da Nova História durante a década de 1970. O intuito consistiu também em compreender como essas pesquisas dentro desse campo estão sendo desenvolvidas a partir do diálogo com diversificadas disciplinas e com a construção de novas metodologias.

Capítulo 2: No segundo capítulo intitulado “Entre livros e imagens”, nos centramos na investigação dos diversos livros que possuem fotografias como os foto livros e os catálogos fotográficos. O objetivo foi compreender como estão sendo discutidas as suas especificidades e como são seus formatos, buscando entender as suas diferenças, sobretudo no que diz respeito à fotobiografia, sobre a qual escrevemos um subcapítulo para tratar sobre essa temática.

No outro subtítulo, intitulado “A fotobiografia e as suas especificidades” nos debruçamos sobre as reflexões de alguns teóricos e pesquisadores acerca dessa temática, a fim de compreendermos melhor as suas peculiaridades no que diz respeito ao seu formato e suas principais características em relação aos elementos textuais e visuais presentes nesse tipo de livro.

Capítulo 3: No capítulo 3, analisamos a fonte de nossa pesquisa: a primeira fotobiografia produzida pela escritora Zélia Gattai: *Reportagem Incompleta* (1986).

A ferramenta metodológica que utilizamos consistiu na abordagem histórico- semiótica, proposta por Ana Maria Mauad (1990, p.339). Assim, voltou-se para a análise e interpretação da linguagem fotográfica, tendo em vista que ela é resultado de um processo de produção de sentido humano e cultural, criado em um determinado tempo e espaço específico. Para pesquisar fotografias como fonte histórica, Mauad indica possibilidades metodológicas de análise, a partir do estudo que ela define de séries documentais. Cada foto apresenta as suas peculiaridades, as quais são percebidas individualmente, mas que também “dialogam” com o restante do conjunto das imagens. Desse modo, foi possível identificar padrões visuais e temáticos valorizados e apreciados por Zélia Gattai, providos de códigos, de significados, de intenções, de discursos e de símbolos.

Ainda nesta perspectiva, analisamos a fotografia a partir de dois segmentos: o da expressão, que segundo Mauad envolve escolhas estéticas e técnicas, tais como: enquadramento, iluminação, contraste, cor, entre outros elementos, e do conteúdo, determinado pelo conjunto das pessoas, objetos, lugares e vivências presentes na imagem iconográfica. Tais imagens foram divididas em unidades culturais e realocadas em diversas categorias espaciais, tais como o espaço fotográfico, espaço geográfico, espaço do objeto, espaço da figuração e, por último, o espaço da vivência.

No primeiro item, analisamos os recursos técnicos que Zélia Gattai usou para produzir as suas fotografias; o objetivo de perceber o tipo de câmera e suportes que utilizava, definindo o tamanho, o formato, bem como as finalidades sociais de sua produção, mesmo se tratando de uma fotógrafa amadora, sem maiores ambições profissionais. Além disso, foi observado se são instantâneas ou pousadas.

Outro ponto observado foi o enquadramento I será o sentido das fotografias, verificando se estão definidas na posição vertical ou horizontal, assim como a direção da foto, no item II do enquadramento. Em seguida, no enquadramento III, o foco concentrou-se em analisar a distribuição dos planos, considerando a profundidade de campo e os objetivos da mensagem fotográfica.

No enquadramento IV, foram analisados o objeto central, arranjo e o equilíbrio das fotografias, que, segundo Mauad, são elementos que podem ser condensados na noção de composição fotográfica. Dessa forma, verificamos como estão representados o objeto central e a sua relação com o entorno ou mesmo o fundo da imagem. No que se refere ao arranjo dos elementos, foi observado se é linear ou espalhado, e como estão concentrados, examinando se estão na parte superior ou inferior. Nesse sentido, a impressão visual, o foco e a iluminação referem-se às condições de inteligibilidade visual. Desse modo, analisamos tais elementos separadamente e em conjunto, objetivando perceber as diferenças visuais presentes em cada fotografia.

No que diz respeito à iluminação, esse foi um importante elemento analisado, pois nos permitiu perceber algumas variações em torno do item nitidez, tais como: fora de foco, objeto central no foco ou mesmo tudo no foco. Assim, posteriormente, conseguimos analisar a impressão visual presente nessas fotografias, observando se o contraste é forte, suficiente ou fraco, a partir das linhas na imagem. Ainda no que se refere à iluminação, verificamos nas imagens se ela é clara com sombras (foto com elementos bem definidos, mas a sombra tem efeito estilístico), clara sem sombras (imagem com definição clara e sem sombra alguma), ou se trata de uma iluminação escura, por conta de algum erro técnico.

Após analisadas e definidas quais técnicas e os recursos que foram utilizados por Zélia os quais definem o espaço fotográfico, investigamos a partir do conceito de intertextualidade proposto por Mauad, outros textos culturais (neste caso, jornais e revistas) e entrevistas, a fim de compreender o contexto histórico, as escolhas e as intenções da fotógrafa. Neste sentido, segundo a professora, o conceito de espaço aglutina as unidades culturais em um nível de significação com maior complexidade. Em vista disso, o espaço foi dividido em cinco dimensões, tais como: o espaço fotográfico, o espaço geográfico, o espaço do objeto e, por último o espaço da figuração.

Na primeira dimensão que se trata do espaço fotográfico, analisamos o recorte espacial que Zélia Gattai fotografava, além dos recursos técnicos que utilizava tais como os elementos já mencionados anteriormente, como o tamanho, a nitidez e o enquadramento, recuperando desta forma, as unidades culturais referentes à linguagem fotográfica.

O segundo passo foi o de estudar o espaço geográfico presentes nas imagens, analisando os lugares fotografados por Zélia e as mudanças que ocorreram ao longo do período o qual a série cobre. Assim sendo, foi definido que o se se trata do espaço urbano, ambiente privado do lar ou natural, interno ou externo, público ou privado, assim por diante.

Percebemos que Zélia fotografou inúmeros espaços durante a sua vida, expondo as suas experiências e o convívio com muitas pessoas.

Além disso, também produziu centenas de fotografias no Brasil em várias regiões, explorando algumas festas populares e feiras em Salvador, retratando também a Fundação Casa de Jorge Amado, o Mercado Modelo, a construção de sua casa no bairro do Rio Vermelho, entre outras. Nesse sentido, percebemos que a fotógrafa teve também como intuito divulgar os aspectos culturais da Bahia e de seu povo, terra que morou por muitos anos de sua vida.

A fotógrafa também produziu fotografias na China, em Brasília e em Portugal, registrando alguns passeios, congressos, eventos políticos, entre outros, junto a seus familiares, como seus filhos, netos e amigos.

Em seguida, o foco concentrou-se no espaço do objeto e desse modo foram mapeados quais objetos aparecem nas imagens fotográficas, a lógica que é apresentada nessa representação e a sua relação com a experiência vivida e com o espaço construído. Foi possível observar, inúmeros objetos que Zélia costumava fotografar, tais como: objetos de arte popular, quadros de alguns pintores, os artesanatos e azulejos de sua casa em Salvador (produzidos pelo artista e amigo da família, Carybé), algumas estátuas, esculturas, como a de Exu e das Três Raças expostas na Fundação Casa de Jorge Amado, fotos de suas obras e de seu esposo, entre outros diversos objetos.

Após detectados os objetos, foram analisados o espaço de figuração, composto pelos animais e pelas pessoas retratados, a natureza do espaço que pode ser, feminino, masculino, infantil ou adulto, bem como a hierarquia das figuras e seus atributos.

Assim, completou-se a análise das imagens iconográficas em seus aspectos técnicos, estéticos, sociais e culturais, fornecendo diversas informações acerca da vivência de Zélia Gattai, do seu trabalho enquanto fotógrafa, bem como a relação que se dava entre ela, o esposo e as demais pessoas, como os amigos e os familiares, além de fornecer dados sobre os espaços frequentados, os objetos fotografados e as pessoas representadas dentro do recorte temporal proposto.

A pesquisa deste material ajudou a revelar significações, linguagens visuais, códigos e práticas do casal e de seus amigos, tais como regras, hábitos, costumes, rede de relações, entre outros elementos que serão observados ao longo da pesquisa. Dessa forma, a fotobiografia da escritora, assim como alguns periódicos, se complementam tendo em vista que nos forneceu

recursos para a compreensão das interações entre memória familiar e coletiva e as regras de conduta e de convívio entre Jorge Amado, sua família e os seus amigos no período pós exílio e nos anos seguintes.

5 CONCLUSÃO

No vasto espaço biográfico que abarca a biografia, a autobiografia e outras escritas de si, há também a fotobiografia que possui uma particularidade: são apresentadas fotografias juntamente com textos que se complementam-se com o intuito de construir a história de vida de um determinado indivíduo.

Existem vários tipos de livros que possuem imagens fotográficas e cada qual possui as suas próprias particularidades que nem sempre são fáceis de serem detectados à primeira vista sendo muito fácil confundi-los. Esse é o caso da fotolivros, dos livros de fotografia, os álbuns de fotografia, catálogos fotográficos, portfólios, antologias e o fotojornalismo.

Nesta tese procuramos diferenciar a fotobiografia dos outros gêneros de livros que também possuem fotografias, trazendo assim as peculiaridades da escrita fotobiográfica, problematizando, dessa maneira a escrita fotobiográfica de Zélia Gattai.

A discussão sobre fotografia e a história tem sido discutida por importantes historiadores como Boris Kossoy e Ana Maria Mauad entre outros pesquisadores que são referências no país e se debruçam estudá-la em seus aspectos sociais, técnicos e estéticos fornecendo importantes reflexões, metodologias e teorias com diferentes objetos, abordagens e temas.

Muitas pesquisas já foram realizadas há décadas e continuam sendo desenvolvidas acerca da relação da fotografia com a história contribuindo consideravelmente para os estudos e a historiografia brasileira.

No entanto, a historiografia brasileira ainda não tem dado a devida atenção a fotobiografia como fonte histórica, nem há problematizações, debates e discussões acerca desta temática que carece e merece mais pesquisas, eventos e congressos que tenha como foco a fotobiografia, fonte importante que nos traz além de dados biográficos sobre a vida de um indivíduo ou de um grupo nos mostra a forma que eles foram representados ou como gostariam que fossem vistos contribuindo assim com informações sobre um tempo e um espaço específico.

As fotografias podem nos fornecer ainda informações sobre redes de relações, espaços de sociabilidades, hábitos, hobbies, conflitos políticos, exílios, entre outros assuntos que as imagens fotográficas como os textos escritos produzidos para complementá-las nos proporcionam.

A escrita fotobiográfica de Zélia Gattai em *Reportagem Incompleta* (1986) nos permitiu conhecer um pouco sobre os aspectos da vida pessoal e profissional de Jorge Amado, além dos espaços que frequentava e a sua rede de relações.

Zélia passou a fotografá-lo no final da década 1948 no contexto de exílio do casal na Europa, foi neste momento que passou a registrar por meio de sua produção fotográfica os eventos, as reuniões, as viagens, os congressos e a própria produção literária do escritor. Nesse sentido, Gattai fotografou os encontros com seus amigos do Brasil e alguns estrangeiros, contemplando seus editores e os produtores de filmes e documentários baseado nas obras de seu esposo.

Desse modo apresentou ao longo das páginas os vários “eus” de Jorge Amado, sendo a primeira série de fotografias voltadas para o seu lado familiar, o pai de família e o avô carinhoso.

A segunda série voltou-se para a valorização da cultura e religiosidade baiana que Jorge se dedicou a engrandecer em sua produção literária e também como deputado pelo PCB na criação de leis como a que permitiu a liberdade religiosa no Brasil.

Essa prática teve como intuito guardar a memória do esposo em situações diversas contribuindo assim para com a construção de sua memória individual e também a memória coletiva das pessoas com as quais conviveu ao longo de sua vida.

A terceira série concentrou-se na rede de relações de Jorge Amado e nos amigos que nutria grande afeto.

Zélia apresentou nesta seleção de imagens um Jorge Amado que conseguia estabelecer uma relação de amizade e profissional, no sentido de que elas eram imbricadas, ou seja, os editores, os produtores de filmes e documentários, eram também amigos do escritor. Essa relação profissional era marcada pela amizade, haja vista que essas pessoas se tornaram amigos íntimos do romancista frequentavam a sua casa, faziam viagens e participavam de eventos e feiras sem criar essa divisão entre o pessoal e profissional, tratava-se de uma coisa só. Esta imagem construída por Zélia acerca de Jorge Amado, corresponde a forma que ela queria que ele fosse visto.

Como demonstrado ao longo da tese, analisamos as fotografias a partir das unidades temáticas que apareceram por meio de coleções de fotografias nas quais observamos que elas se comunicavam entre si, o que seria uma análise diferente se as imagens fossem investigadas individualmente.

Pesquisar as fotografias por série nos ajudou a compreender mais a temática, seus recortes, escolhas e as intenções da fotobiógrafa.

Ao analisar essas imagens na fotobiografia de Zélia, nos concentramos nos seus silenciamentos, pois ela tratou de fazer escolhas no sentido de apresentar o que queria e não apresentar determinados temas ou assuntos naquele momento da produção e publicação de *Reportagem Incompleta*.

Por exemplo, Gattai não contemplou a narrativa sobre a sua própria trajetória de vida, pouco abordou o assunto sobre o exílio europeu e outros exílios que Jorge Amado sofreu, assunto que explorou bastante em suas produções memorialísticas.

Alinhada ao projeto da editora Corrupio trouxe mais fotografias e textos acerca de Jorge Amado e um grupo de intelectuais, artistas e escritores que lutaram para a construção da ideia de baianidade, enaltecendo a cultura e a religiosidade do povo da Bahia.

Os espaços: fotográfico, geográfico, do objeto e da figuração (metodologia criada pela professora Dra. Ana Maria Mauad) os quais utilizamos na análise dessas imagens nos permitiu compreender os aspectos estéticos e técnicos das fotografias produzidas pela Zélia Gattai, mostrando os enquadramentos e os tipos de fotografias como as posadas e as instantâneas.

Observamos que a maioria de suas fotografias são instantâneas, porque foram produzidas de surpresa, nos momentos que a fotógrafa achava oportuno registrar.

Analisamos que a produção de fotografias na horizontal é mais recorrente em todas as três séries analisadas, sendo poucas delas produzidas verticalmente.

Todas as imagens são produzidas em branco e preto, todavia na Fundação Casa de Jorge Amado existem fotografias coloridas. Acredita-se que fotografar em branco e preto era uma escolha estética de Zélia, e por isso consideramos uma “identidade fotográfica” própria e criada por ela, marcando a sua produção de imagens.

A maioria das imagens são do formato retangular, sendo que há variações acerca do tamanho das imagens como demonstrado ao longo da análise das séries.

Vale salientar que essas fotografias não estão no seu tamanho original, elas foram ampliadas para serem publicadas nesta fotobiografia. Contudo, isso não diminuiu a análise tendo em vista que mesmo com esta ampliação a fotografia ainda sim trouxe muitas informações acerca das escolhas técnicas e estéticas, de tamanho e de sentido e de enquadramento que apresentarmos nesta tese.

Ademais, não contemplamos a análise de todas as fotografias presentes em *Reportagem Incompleta*, procuramos fazer um recorte de modo que juntássemos as fotografias que traziam temas correlatos em cada série para realizar a pesquisa.

Por fim, ressalta-se que o uso das fotografias em uma escrita como a fotobiográfica modifica a percepção da memória individual e coletiva em relação à narrativa textual tradicional, uma vez que ao apresentar as imagens, elas passam a ser um documento que “traz verdades”, ou confirma as “verdades” que são ditas ou complementadas pelo texto escrito na fotobiografia, “verdades” estas que devem ser problematizadas, pois há o risco da “ilusão biográfica”, tanto na produção textual quanto imagética tendo em vista que a fotografia também é produzida com alguma intenção e finalidade.

Por outro lado, a utilização de fotografias numa fotobiografia como já dito, nos fornece muitas informações acerca da vida de um indivíduo, o que auxilia no processo da pesquisa com fotobiografia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Josélia. **O corpo das ruas - A fotografia de Pierre Verger na construção da Bahia iorubá**. Dissertação em História. Programa de Pós Graduação de História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2008. –

AMADO, Jorge. O poeta. In: _____. **Bahia de Todos os Santos: guia das ruas e dos mistérios**. 13. ed. São Paulo: Martins, 1967.

_____. **Bahia de todos os santos**. 1945. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.

_____. **Navegação de Cabotagem: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei**. Rio de Janeiro: Record, 2006

ALMAS, Jamila. **O candomblé em Jorge Amado: um estudo sobre identidades e alteridades em Tenda dos Milagres**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

ARFUCH, Leonor. **O Espaço Biográfico: Dilemas da Subjetividade Contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro EdUERJ, 2010

AVELAR, Alexandre de Sá. **Traçando destinos narrativos e éticos da biografia histórica**. 2015, Revista IHGB.

BAEZA, Pepe. **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. Barcelona: Editorial. Gustavo Gili, 2001.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Memória e Família**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.29-42, 1989

BARTHES, R. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. A mensagem fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa (org). **Teoria da Cultura de massa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

BAUDOUIN, Jean-Michel. **De l'épreuve autobiographique**. Berne: Peter Lang, 2010.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: **Walter Benjamim, obras escolhidas, magia e técnica, arte e política**. Tradução Sérgio Paulo Rounet. Introdução Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória da cidade: lembranças paulistanas**. Estudos avançados. Vol 17, n.47. São Paulo Jan-Abril. 2003, p.198-211.

_____. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. Ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e Misérias da Biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, p. 203-233 Fontes Históricas. São Paulo, 2005.

BRANDÃO, M. A. **Baiano Nacional: a formação de uma “língua franca” do Brasil contemporâneo**. Caderno do CEAS, Salvador, n. 149, p. 51-60, jan./fev. 1994.

BURKE, Peter. A Nova História Seu passado e seu futuro. In: **A escrita da História: novas perspectivas**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP. 1992.

CAETANO, Ana. **Práticas fotográficas e identidades. A fotografia privada nos processos de (re)construção identitária**. VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: Saberes e práticas. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. 2008.

CARNEIRO, Deivy Ferreira. Os usos da biografia pelo micro - história italiana. In: **O que pode a biografia?** Organizadores: AVELAR, Alexandre de Sá. SCHMIDT, Benito Bisso - São Paulo (SP): Letra e Voz, 2018.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Memórias de uma jovem anarquista**. In: FRAGA, Myrian; MEYER, Marlyse. (Orgs.). Seminário Zélia Gattai: gênero e memória. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002

CARVALHO, Vania de Carneiro; LIMA, Solange Ferraz de Lima. Usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009 p. 28 — 59.

CELESTINO, Mônica. **O major Cosme de Farias e seu front: Indícios do jornalismo cívico na Bahia dos anos 1930**. Vol 1, n. 2.pg102-115, 2022.

_____. **Breve síntese das relações entre o Major Cosme de Farias e a vida cultural da Salvador no século XX**. III ENECULT – Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação UFBA, Salvador – Bahia.

CHIARADIA, Adriana Maria Gonçalves. **Política, história e sociedade no varal a literatura de cordel de Rodolfo Coelho Cavalcante**. Nova Chavantina, MT Pantanal, Editora, 2020.

COLBERG, Jörg. **Understanding Photobooks. The Form and Content of The Photographic Book**. New York and London: Routledge, 2017.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**, Oeiras, Celta Editora, 1989.

COSTA, Ana Paula Vitória. **Fotolivro como montagem Fenômenos de Justaposição eisensteiniana**. Tese do Programa de Pós – Graduação em literatura, Cultura e Contemporaneidade. PUC – RJ 2020.

COSTA, Rosemary Fraga. **A memória do culto pelos olhos de Carybé**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 05, pp. 93-105. Março de 2019

CURRAN, Mark J. **Cuíca de Santo Amaro**. São Paulo: Editora Hedra, 2010

Cunha, Maria Amália de A.; Breton, Hervé. Apresentação - **Narrativas biográficas, temporalidades e hermenêutica do sujeito**. Educar em Revista, 37, 2021.

DANTAS, Vinícius. **“Obsceno e Nacional”**. In: **Filme Cultura**, n. 40, ano XV, ago./out.1982.

DAVIS, Natalie Zeemon. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

DECÂNIO, A. F. **A Herança de Mestre Pastinha**. 1997.

DEL PRIORE, Mary. Biografia, biografados uma janela para a história. In: **O que pode a biografia?** Organizadores: AVELAR, Alexandre de Sá. SCHMIDT, Benito Bisso. São Paulo (SP): Letra e Voz, 2018.

DELORY-MOMBERGER, Chistine. Fotobiografia e formação de si. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.); SOUZA, Elizeu Clementino de. **Tempo, narrativa e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, pp.105-119.

DIMAS, Antonio. **Jorge Amado e seus editores: Alfred Knopf e Alfredo Machado**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 95, p. 110–122, 2012

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Edusp, 2009.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Papirus: São Paulo, 1990.

EGGENSPERGER, Klaus. **Ideias napoleônicas e o grande inquisidor: sobre a militância comunista de Anna Seghers e Jorge Amado**. Revista Contingentia, Vol. 4, No. 2, novembro , 01–10, 2009.

FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lúcia Bastos (Org.). **Imagem e conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2006.

FABRIS, Annateresa. A invenção da fotografia: repercussões sociais. In: FABRIS, A. (org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 1997, p. 11-37.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. **Fotografia como dispositivo da memória institucional**. LOGEION: Filosofia da informação. Rio de Janeiro, v.5 n.1 p.89-101, 2019.

FERNÁNDEZ, Horácio. **Fotolivros latino-americanos**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

FERNANDES JR., Rubens. **Livros de fotografia - maturidade ou oportunismo do mercado?** Revista Icônica, 18 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/ZQWDNx>> acesso em: 15 mar. 2019.

FONTCUBERTA, Joan. **A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia**. Tradução de Maria Alzira Brum Lemos. Barcelona: Editora G. Gille, 2012.

FRAGA, Myriam. **O feminino como força na construção da história**. Palavras de abertura do Seminário Zélia Gattai: gênero e memória. In: Seminário Zélia Gattai: gênero e memória. Salvador: Casa de palavras, 1996. p. 9- 10.

_____. **A Casa do Rio Vermelho**. Neon, Salvador, v. 5, n. 1, p. 37, maio 1999. Arte, cultura e entretenimento.

_____. Zélia Gattai. In: **Com a palavra o escritor** / Textos de Zélia Gattai; RIBEIRO, Carlos (Org). Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2002. 252 p.

_____. **Zélia Gattai: escrevendo com a luz**. In: Catálogo arquivo fotográfico Zélia Gattai: volume 1: Casa do Rio Vermelho – a família. Salvador: Casa de Palavras, 2011. S. I.

_____. **A amizade é o sal da vida**. In: Catálogo arquivo fotográfico Zélia Gattai: volume 2: Casa do Rio Vermelho – os amigos. 1 ed. Salvador: Casa de Palavras, 2012, S. I.

FRAGA, Myriam. **Uma casa de palavras: a construção da memória – 10 anos**. Salvador: Editora Casa de Palavras, 1997.

GATTAI, Zélia. Histórias e fatos de uma vida. In: KAZ, Leonel (Org.); MONTEIRO, Salvador (Org.). **Jorge Amado: Fotobiografia**. 1. ed, v. 1. 1986. 116 p, p. 9 - 13.

_____. Ai que saudade de Jorge! In: **Um baiano romântico e sensual: três relatos de amor** / Zélia Gattai Amado, Paloma Jorge Amado, João Jorge Amado. Rio de Janeiro: Record, 2002

_____. **Discurso de posse**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2002. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/zelia-gattai/discurso-de-posse>> GELLEDÉS, Portal. Mãe menininha, 14.03.2013. <https://www.geledes.org.br/mae-menininha/>

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade pessoal**, Oeiras, Celta Editora, 2001.

IGLÉSIAS, Francisco. **Os Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000

JUNIORS, Paulo Matias de Figueiredo; LUCENA, Suelaine Lima. **Série fotográfica: compreendendo suas formas de produção através da obra de Duane Michals**. Revista temática Ano X, n. 06 – Junho, 2014.

KNAUSS, Paulo. **Aproximações disciplinares**. Anos 90. Porto Alegre. 15 dez 2008.

_____. **O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual**. Art Cultura. Uberlândia, v.8, n.12, p.97-115, jan-jun, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história: as tramas da representação fotográfica**. Projeto história, São Paulo, v. 70, Jan - Abr, 2021.

LOPES, Marcos Felipe de Brum; MAUAD, Ana Maria e Muaze, Mariana. **Retratos do Brasil contemporâneo: práticas fotográficas nos séculos XIX e XX**. Revista de estudos brasileiros. Segundo semestre, vol.4, nº 8, 2017.

MACHADO, Paula. **Francisco Lyon de Castro**. Imprensa Municipal de Lisboa, 2016.

MACEDO, Ana Paula Rezende. **A Capoeira Angola: História, persistências e transformações**. História e Perspectivas, Uberlândia 425-461 jan-jun 2006.

MARANHÃO, Valquíria de Lima; MEDINA, Maria de Fátima Rocha. **Cuíca de Santo Amaro: O cordelista vibrante nas ruas de Salvador**. Revista Humanidades de Renovação, vol.7, n23, 2021.

MATTOS, Tetê. Experimentalismo e inventividade na produção documental de Glauber Rocha. VI Enecult – **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Facom – UFBA – Salvador Bahia

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: Fotografia e história interface**. Tempo: Rio de Janeiro, vol.1, nº 2, 1996.

_____. **Entre retratos e paisagens: modos de ver e representar no Brasil oitocentista**. Studium, Campinas, v. 15, 2004.

_____. **Imagens em fuga: considerações sobre espaço público visual no tempo presente**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 252-285, 2018.

_____. **Prática Fotográfica e experiência histórica-um balanço de tendências e posições em debate**. Interin (Curitiba), vol. 10, p. 47-58, 2011.

MAUAD, A. M.; RAMOS, I. C. **Fotografias de família e os itinerários da intimidade na história**. Acervo, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 155-178, 2017. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/795>. Acesso em: 18 fev. 2023.

MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade: segundo letras de canções**. 2 ed. Salvador; EDUFBA, 2019.

Mendes, Gabriella, e Rita Gomes. 2021. «Assinaturas De Olhares: **Uma análise Da Fotobiografia De José Cardoso Pires**». MATLIT: Materialidades Da Literatura 9 (1):61-78. https://doi.org/10.14195/2182-8830_9-1_4.

MENESES, Ulpiano. T. B. de. (2007). **Comentário XII: visões, visualizações e usos do passado**. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 15(2), 117-123. <https://doi.org/10.1590/S0101-47142007000200014>.

_____. **Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares**. Revista Brasileira de História. São Paulo. V.3, n 45, p.11-36, jul. 2003.

MEYER, Marlyse. (org) **Seminário Zélia Gattai: gênero e memória**. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. Editora DIFEL, Rio de Janeiro, 1979.

_____. **Imagens Negociadas**. Companhia das Letras, São Paulo, 1996

_____. (1999), “Intelectuais Brasileiros”, in S. Miceli (org.), **O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)** (2a ed.). São Paulo/Brasília, Editora Sumaré/Anpocs/Capes, pp.109-147.

_____. **Sonhos da Periferia**. Editora Todavia, São Paulo, 2018.

MIRANDA, Doris. **O olhar da memória de Zélia Gattai**. Academia Brasileira de Letras, 2007. <https://www.academia.org.br/noticias/o-olhar-da-memoria-de-zelia-gattai>.

MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to Visual Culture**. London and New York: Routledge, 1999.

MONTEIRO, Charles. **História e Fotojornalismo: reflexões sobre o conceito e a pesquisa na área**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 64 - 89. jan./abr. 2016.

_____. **Pensando sobre história, imagem e cultura visual**. Patrimônio e Memória. São Paulo. Unesp, v. 9, nº 2, julho - dezembro, 2013.

MUAZE. Mariana de Aguiar Ferreira. **O império do retrato: fotografia e poder na sociedade oitocentista**. Projeto História, nº 34, jun, pg 169-187, 2007.

OLIVEIRA, de André. **Corrupção, a ‘guerrilha’ para publicar o Brasil de Pierre Verger aos brasileiros**. El país 29 julho, 2018. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/28/cultura/1532805532_483485.html. Acesso em: 23 out 2024.

OHARA, J. R. M. **Falando de Virtudes e Estabelecendo Fronteiras na Historiografia Brasileira Moderna: uma leitura de Historiadores do Brasil, de Francisco Iglésias**. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 12, n. 30, 2019. DOI: 10.15848/hh.v12i30.1475. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1475>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PEREIRA, André Luis Bueno Alves. **Fotografia e Identidades: expressão pessoal e representação social**. 2020. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.27.2020.tde-26032021-153005. Acesso em: 2024-04-30.

PEREIRA, Lígia Maria leite. **Algumas reflexões sobre histórias de vidas, biografias e autobiografias**. História Oral, São Paulo, n.03, 2000, pg117-127.

PEREIRA, Ana Elisa; RIBEIRO, Maria do Rosário. **Editoras Pallas, Corrupção e Mazza: Pioneirismo e publicação negra no Brasil**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática. 10 n. 42, 2021.

PIMENTEL, Bruno Rodrigues. **A contribuição de Carybé para a valorização da**

cultura afro-brasileira. Revista África e Africanidades. Ano IV n. 13 Fev 2011.
 POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PROST, Antoine. **Como a história faz o historiador?** Anos 90, Porto Alegre, PPG em História da UFRGS, n. 14, dez. 2000.

QUEIROGA, L. **O censor salazarista que se encantou por «Dona Flor e seus dois maridos»**, de Jorge Amado. O Globo. (2019, 16 de janeiro).

REVEL, Jacques. A biografia como problema historiográfico. In: **História e historiografia: exercícios críticos.** Curitiba: Editora UFPR, 2010.

ROSADO, Sofia (2009). “Biografia”. E-dicionário de termos literários. 24 dez <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/biografia/>

RODINEY, Pai. **Mãe Menininha do Gantois e o poder dos terreiros.** Carta Capital. Diálogos da fé, 2018.

RODRIGUES, Jaime. **Fios de O Fio da memória.** Revista de História, São Paulo, n. 141, p. 179–182, 1999.

ROULLE, André. **A fotografia entre o documento e a arte contemporânea.** Senac, São Paulo, 483, 2009.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; BARROS, Susane Santos. **Panorama da história da editoração em Salvador/Bahia.** I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL. Anais... Rio de Janeiro, UFF/Casa de Rui Barbosa, p. 1-12, 8 a 11 nov. 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/flaviagoullartesusanesantos.pdf>>. Acesso em: 06 outubro 2024.

SANSONE, L. **Cor e trabalho entre os negro-mestiços de classe baixa em diferentes gerações.** Bahia: Análise & Dados, Salvador, v. 3, n. 4, p. 71-77, mar. 1994.

_____. **Sócio-antropologia da música na Bahia. – S.A.M.Ba – Objetivos e metas.** [199-?]. Disponível em: <<http://www.ongba.org.br/afro/samba>>.

SANTAELLA, Lucia; Nöth Winfried. **Imagem, Cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2001.

SANTOS, Anaja Souza. **Vem jogar mais eu: sobre teorias vadias e translúcidas.** Revista Espaço Acadêmico n. 226 jan-fev, 2021.

SANTOS, Jocélio Teles. **O patrimônio é negro na origem e baiano na definição. In: O poder da cultura e acultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil** [online]. Salvador: EDUFBA, 2005, pp. 77-128

SCHMIDT, Benito Bisso. **O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendência e impasses atuais e uma proposta de investigação.** Porto Alegre, n. 6, dezembro de 1996.

_____. **Métis: história & cultura.** V. n 2, p. 57-72, jan./jun. 2003.

_____. **Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética.** História (São Paulo) v.33, n.1, p. 124-144, jan./jun. 2014.

_____. **Construindo biografias. Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 19: 3-19, 1997.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O artista da mestiçagem.** Caderno de leituras, pg 35-45 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Biografia como gênero e problema.** História social, n. 24, pg51-73. 2013.

SILVA, A. R.; SAMPAIO, THIAGO HENRIQUE. Diálogos possíveis: História e Literatura em perspectiva. In: BRAGA, Kassiana. **A literatura historicizada: Algumas reflexões e apontamentos.** (vol. 1). 1. ed. São Carlos, SP: UFSCar/CPOI, 2021.

SILVA, Ailton José. **(Re)montando uma vida: a construção biográfica e fotobiográfica de Clarice Lispector por Nádia Batella Gotlib.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação. Assis: Universidade Estadual Paulista-UNESP, 2024.

SILVA, Wilton Carlos Lima. **A biografia como espaço de poder, caminho de saber e campo de possibilidades.** Artcultura, 2018, 20(37), 221-225.

_____. **Minha vida, nossas vidas, formam um só diamante: possibilidades teórico - metodológicas de análise biográfica.** Ambivalências, v. 3, n.6, p.05 - 13, Jul - Dez/2015.

_____. **Quando a experiência acadêmica se transforma em experiência de escrita: memoriais acadêmicos como autobiografias.** Revista Eletrônica Cadernos de História, ano 9, nº 1, junho de

_____. **Vida póstuma de um ilustre desconhecido: a construção biográfica de Clóvis Beviláqua (1859-1944).** Tese (Livre Docência). Assis: Universidade Estadual Paulista-UNESP, 467 pg, 2013.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Trad. Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004

SOUZA, Adriana, Barreto de. **Pesquisa, escolha biográfica e escrita da história: biografando Duque de Caxias.** História da historiografia. Ouro Preto, n. 9, Ago, 2012, 106 - 128.

| SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental** . Argos, Porto, 256p, 2005.

SUSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui o narrador, a viagem**. São Paulo. Companhia das letras.

VELHO, Gilberto (1994), **Projecto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa: Algumas considerações metodológicas**. Revista do Programa de Estudos Pós Graduados de História. V.4, p. 89